



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

ARTIGO DE OPINIÃO

O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ALTITUDINAIS E SEUS REFLEXOS PARA O EXERCÍCIO DO COMANDO DE UM PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA

Cap Alexandre Ataíde de Lima

O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais e seus reflexos para o exercício do comando de um Pelotão Especial de Fronteira

Alexandre Ataíde de Lima

1. INTRODUÇÃO

Os conteúdos atitudinais compreendem as capacidades morais, as atitudes e os valores. Portanto, essas capacidades são operações mentais que servem para elaborar o conhecimento e a ação das pessoas, desenvolvendo-se gradualmente e formando outras capacidades mais complexas (BRASIL, 2019).

Por sua vez, os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) são implantados como pequenas frações que possuem autonomia limitada, compostos por um oficial subalterno em seu comando, o qual é assessorado por praças com elevada experiência profissional. Desse modo, a fração conduz missões de combate, ações subsidiárias, e desenvolve funções administrativas, representando o Estado na fronteira brasileira (MIRANDA, 2012).

Outrossim, os oficiais de carreira do Exército Brasileiro são formados ao longo de cinco anos de curso, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em regime de internato (SANTOS, 2021). Os oficiais temporários, por seu turno, são submetidos a um ano de formação nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR). Por conseguinte, esses lapsos temporais são os disponíveis para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, influenciando as características dos oficiais formados em cada escola.

Nesse diapasão, o Comando Militar da Amazônia (CMA) e o Comando Militar do Norte (CMN) possuem, juntos, vinte e oito frações, entre PEF e Destacamentos Especiais de Fronteira (DEF), dispostos ao longo da fronteira internacional com vários países sul-americanos, dentre eles produtores de cocaína – como Colômbia, Peru e Bolívia – e nações com vazios institucionais – como Guiana e Suriname (MIRANDA, 2012). Conseqüentemente, realizam a vivificação dessas áreas.

Assim, os conteúdos atitudinais são desenvolvidos ao longo das diversas atividades escolares, auxiliando no processo de formação pessoal do militar. Desse modo, eles são pontuados, observados e avaliados durante as práticas pedagógicas curriculares e de forma transversal, permeando o currículo formal e particularmente o chamado currículo oculto (BRASIL, 2019).

Não obstante, as características únicas dos PEF sintetizam-se na tríade da soberania: vida, combate e trabalho. Nesse sentido, a vida inclui as atividades relacionadas à sobrevivência dos militares e suas famílias, o combate diz respeito às ações de defesa, e o trabalho está ligado aos serviços gerais dos PEF.

A seguir, será realizada uma breve análise do desenvolvimento dos conteúdos atitudinais para os futuros oficiais, uma exposição dos PEF e suas características, para concluir acerca dos reflexos daqueles conteúdos para o exercício do comando desses pelotões.

2. OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS

As atitudes envolvem a presença de componentes afetivos, cognitivos e comportamentais. Como consequência, o conceito dessas atitudes se refere a tendências de atuação dos indivíduos diante de situações ou objetos, considerando como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor, suas ideias e opiniões relativas a algo, e a expressão do seu comportamento (BRASIL, 2019).

Paralelamente, os valores tratam dos princípios éticos a partir dos quais as pessoas julgam situações e condutas, ao interagir com outros indivíduos e o ambiente. Assim, os diversos tipos de valores concentram um conjunto de regras necessárias para uma convivência saudável na sociedade.

Por outro lado, para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais nos diversos estabelecimentos de ensino, os instrutores devem usar ferramentas didáticas adequadas, como a formação de grupos de trabalho. Por conseguinte, o corpo docente deve ser eficazmente capacitado, o que facilita o seu diálogo com pares e discentes (BRASIL, 2019).

Ademais, as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais dos Órgãos de Formação dos Oficiais da Reserva (NIDACA), padronizam a sistemática de avaliação das atitudes que compõem o eixo transversal nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (OFOR). Com isso, avalia-se a evolução da identidade militar ao longo do curso, detectando óbices com o objetivo de orientar as estratégias de desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, para atingir o padrão de desempenho desejado do oficial ao término do curso.

Em suma, conclui-se parcialmente que os acompanhamentos do desenvolvimento dos conteúdos atitudinais dos discentes realizados pelos instrutores, evidenciam a

importância que o “currículo oculto” possui para a formação da cultura militar dentre os futuros oficiais. Dessa maneira, compreende-se a sua repercussão no exercício do comando das pequenas frações, sobretudo daquelas que se encontram em condições peculiares, como os PEF.

3. OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA

A missão do PEF é a vigilância da fronteira, cooperando ainda com a vivificação da área. Nesse sentido, as suas tarefas não se limitam à atividade militar, estendendo-se também às atividades complementares, como a produção de gêneros alimentícios em pequena escala para a própria sobrevivência, além do apoio a comunidade local do seu entorno. (BRASIL, 1997)

Nesse ínterim, o pelotão conduz suas missões de combate, como a vigilância de pontos ou frentes limitadas e o reconhecimento de áreas, frentes e eixos fluviais e terrestres em sua área de responsabilidade. Dessa forma, contribui com a manutenção da integridade territorial brasileira, permanecendo em estado de prontidão para atuar, com limitações, em operações defensivas e ofensivas de curta duração. (BRASIL, 1997)

Por outro lado, sob o comando de um Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), os PEF podem executar determinadas ações na fronteira como: ação de presença nos limites territoriais, acompanhamento dos órgãos públicos em sua área de atuação, realização de buscas e coleta de informações, e condução de eventuais ações repressivas, mediante ordem. Em decorrência, os pelotões ampliam as ligações com os demais agentes de segurança e integram a comunidade local com o Exército Brasileiro, proporcionando uma troca de informações sobre os problemas existentes na faixa de fronteira. (BRASIL, 1997)

Por sua vez, o PEF, atuando como uma extensão do BIS na faixa de fronteira, presta assistência médico-hospitalar à população local por meio de seus elementos de saúde, mediante convênios estabelecidos pelo Ministério da Defesa (MD) com outras autarquias. Fora desses convênios, pode atender casos de emergência. Desse modo, desenvolve a função cívica de seus integrantes, fortalecendo laços de boa convivência com os núcleos populacionais. (BRASIL, 1997)

Em resumo, conclui-se parcialmente que o PEF constitui a presença armada brasileira em regiões fronteiriças, agindo como fator de dissuasão para os elementos externos e como agente de operações psicológicas no seio da população local. (BRASIL, 1997). Em remate, o oficial que atua no comando dessa fração demanda conteúdos

atitudinais específicos, adquiridos nos bancos escolares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atitudes e os valores militares intrínsecos aos conteúdos atitudinais são de fundamental importância para o exercício do comando em qualquer grau da hierarquia militar. Nesse sentido, a sua sistematização visando a capacitação do corpo discente para a efetiva criação da cultura militar entre os discentes dos OFOR, reflete no desempenho daqueles oficiais que respondam, eventualmente, pelo comando de Pelotões Especiais de Fronteira.

Em síntese, o efeito dissuasório desses pelotões ao longo da fronteira brasileira, exercido simplesmente por sua existência e constante vigilância, resulta da ação de comando de seus oficiais. Em remate, as ações deles serão reflexo daquelas atitudes mais desenvolvidas, cristalizando a influência que seus instrutores exerceram, nesse viés, durante a sua formação militar.

Nesse âmbito, o oficial comandante do PEF é o esteio da fração, determinando o ritmo das suas rotinas, os rodízios, o equilíbrio entre as atividades operacionais e administrativas, além de equacionar as atribuições dos militares daquele aquartelamento. Diante desse quadro, a camaradagem, a direção, a organização, o planejamento e a responsabilidade, são atitudes fundamentais para que lidere os seus subordinados, agindo espontaneamente para o cumprimento de suas missões, e conduzindo a fração rumo aos objetivos almejados.

Outro aspecto relevante é a convivência entre as famílias dos militares destacados nos PEF. O cultivo de um ambiente harmonioso e salutar corrobora para que esse efetivo permaneça motivado a cumprir os objetivos do PEF, apesar das dificuldades diárias. Dessa maneira, a comunicação, a discrição, a empatia, a sociabilidade, a tolerância e o tato também são atitudes relevantes para que o tenente comandante possa sustentar o bom convívio dentre os que vivem no PEF, compreendendo as pessoas e relacionando-se com elas enquanto considera e se identifica com seus sentimentos e ideias, além de respeitar as diferenças e diversidades.

Ademais, a constância das operações militares de vigilância e guarda das fronteiras por meio de ações dissuasórias e repressivas, desencadeadas mediante ordem, bem como os levantamentos de informações realizados através dos reconhecimentos de fronteira (Refron), demandam outros atributos por parte do comando do pelotão. Com isso, a

autoconfiança, o equilíbrio emocional e a flexibilidade são conteúdos caros ao comandante de pequenas frações destacado na faixa de fronteira, pois, ao deparar-se com situações inusitadas e complexas, precisará confiar em suas capacidades, para que possa decidir assertivamente, enfrentando os obstáculos enquanto mantém o controle da situação tática onde se enquadra.

Ainda, a manutenção das instalações do aquartelamento e a preservação do seu patrimônio abarcam atividades administrativas secundárias, mas muito relevantes para preservar a prontidão da fração, além de perpassar os aspectos humanos referentes à qualidade de vida dos militares e de suas famílias, que servem e habitam nas instalações do PEF. Dessa forma, o desenvolvimento do zelo é crucial para que se cuide dos bens sob a responsabilidade do pelotão.

Por fim, verifica-se a grande valia do desenvolvimento dos conteúdos atitudinais para a formação do oficial. Eles proporcionam a cristalização dos valores militares e fornecem habilidades para que se desempenhe o comando do PEF – detentor de condições particulares e imprevisíveis – com dedicação e resiliência. Como resultado, a abnegação sintetiza a nobre missão que é manter e vigiar as fronteiras do Brasil.

Referências

BRASIL. EXÉRCITO. C 72-20: **O Batalhão de Infantaria de Selva**. Brasília: EME, 1997.

BRASIL. EXÉRCITO. EB60-N-05.013: **Normas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA)**. Rio de Janeiro: DECEX, 2019.

BRASIL. EXÉRCITO. **Normas internas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais dos órgãos de formação de oficiais da reserva (NIDACA)**. Rio de Janeiro: DESMil, 2021.

CASSEMIRO, G. **A relação entre o desenvolvimento atitudinal na AMAN e as atitudes exigidas para o oficial exercer a função de observador militar da ONU**. Monografia (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras. Resende, p. 45. 2021.

MIRANDA, W. **Defesa e Exército na Amazônia Brasileira: Um estudo sobre a constituição dos pelotões especiais de fronteira**. Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 169. 2012.

SANTOS, W. **A liderança militar em um pelotão especial de fronteira e a relação com as disciplinas lecionadas na Academia Militar das Agulhas Negras**. Monografia (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras. Resende, p. 45. 2021.

SANTOS, Y. **A formação do oficial de carreira na AMAN para a realização dos reconhecimentos de fronteira nos pelotões especiais de fronteira do CMN nos dias atuais**. Monografia (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras. Resende, p. 48. 2019.